
- **LITERATURA ESTRANGEIRA III**

Coordenador(a): André Luiz Leite

A ERUDIÇÃO LATINA E OS MITOS GREGOS: TRADUÇÃO E ANÁLISE DE FRAGMENTOS DA OBRA HIGINI FABULAE

Nahim Santos Carvalho Silva (UNEMAT)

Esta pesquisa consiste na análise e tradução dos capítulos “CXLII - Pandora”, “CXLIV - Prometheus”, “CLIIa - Phaeton” e “CLIII - Deucalion et Pyrrha” das “Fábulas” de Higino. Obra de caráter erudito, ela é formada por pequenas narrativas mitológicas gregas. Procuramos analisar a narrativa mítica evidenciando o caráter erudito dos textos de Higino.

A SIGNIFICAÇÃO LÉXICA NOS DICIONÁRIOS DE LATIM

Giovanna Longo (UNESP)

A língua materna dos antigos habitantes de Roma há muito deixou de possuir falantes natos, isso significa que a única competência que podem adquirir os modernos estudantes dessa língua não é senão a competência receptiva. Por esse fato, obras de referência como os dicionários tornam-se instrumentos de trabalho dos quais não se pode prescindir. No dicionário de uma língua antiga como o latim, mais do que uma definição semântico-referencial, busca-se, muitas vezes, um equivalente, uma palavra que traduza na língua de chegada a idéia expressa por aquela da língua de partida. Entretanto, o uso constante de obras dessa natureza permite constatar que a descrição das unidades léxicas é pouco satisfatória, isso porque as soluções encontradas pelos dicionaristas da tradição nem sempre dão conta das distâncias lingüístico-culturais impostas ao estudo dessa língua antiga. A insuficiência das descrições de significado nos dicionários de latim parece dever-se mais à grande preocupação que se teve com definições nominais, que figuram sob forma de uma numerosa lista de sinônimos, do que com dados de cultura, que garantiriam um melhor entendimento dessa civilização antiga, cujas experiências foram expressas através de sua língua.

CAMERE SEPARATE (1989) DE PIER VITTORIO TONDELLI: UMA VIAGEM RUMO AO SILÊNCIO

Hilario Antonio Amaral (UNESP)

Este trabalho apresenta uma leitura sobre a obra de Pier Vittorio Tondelli (1955/1991), com especial atenção ao último romance *Camere separate* (1989), onde o autor deixa explícita a

inclusão de elementos autobiográficos na composição de seus textos: molduras de um quadro sobre a solidão, o luto e a morte; o sono e as viagens como mecanismos de fuga. É difícil fugir à tentação de ler essa obra como um texto quase póstumo, como uma espécie de testamento de despedida. Entretanto, é preciso evitar esta leitura simplista. Observando mais atentamente os diversos temas abordados nos “movimenti” do livro, os três longos capítulos que compõem o livro, é possível identificar ali uma tentativa de balanço existencial, a narração de um esforço de construção da identidade, um romance de formação - ou de re-formação - de uma personalidade.

EXEMPLOS DO CONTINUM DE FOCALIZAÇÃO EM “GREAT EXPECTATIONS”

Ricardo Maria dos Santos (UNESP)

Pretende-se apresentar alguns dos diversos graus de focalização que podem ser verificados no romance “Great Expectations”, do escritor inglês Charles Dickens, a fim de demonstrar sutis mudanças no foco narrativo - em primeira pessoa -daquela obra e suas implicações para a apreciação crítica da caracterização do protagonista Pip no texto.

O ZOOLÓGICO EXISTENCIALISTA DE EDWARD ALBEE

André Luiz Leite (UNESP)

Mesmo antes do final da Segunda Guerra Mundial, os artistas de uma forma geral já teorizavam e discutiam sobre a condição do homem moderno, em uma sociedade na qual o sentimento de certeza, a crença em valores socialmente estabelecidos e a fé na religião começavam a se abalar pela crise que a própria evolução e a Guerra traziam à consciência dos seres humanos.

Um desses primeiros artistas foi Albert Camus que em 1942, no seu ensaio O mito de Sísifo, compreendia que “a vida já tinha perdido toda sua significação”, mas que o homem não deveria buscar no suicídio uma saída, mas no eterno esforço de se manter consciente frente às agruras e indagações de um mundo em que só há incertezas.

Nesse contexto de filosofias e novas propostas artísticas se renovando surge, no final da década de 50, nos Estados Unidos, um dramaturgo que mudaria os rumos do teatro norte-americano: Edward Albee. Seguindo uma tradição que produzira grandes talentos como Eugene O’Neill, Tennessee Williams e Arthur Miller, o autor surge em 1958 com seu texto *The Zoo Story*, associado ao Teatro do Absurdo, que surgira há alguns anos, e que em Albee ressoará como uma profunda reflexão filosófica sobre a natureza humana.

The Zoo Story - A Play in one Scene (A História do Zoológico - Peça em uma cena) é a primeira obra do autor, escrita em 1958, mas encenada pela primeira vez na Alemanha em 1959. Na peça há apenas duas personagens: Peter, que é a personificação do homem socialmente aceito e conformado com seus papéis sociais; e Jerry, que é o marginalizado e não se encaixa dentro dos padrões pré-estabelecidos. Assim, pretendemos apresentar uma reflexão sobre as personagens em meio ao absurdo do Pós-Guerra, que levará o homem a indagações de cunho existencialista.

REALISMO E FABULAÇÃO EM O BARÃO NAS ÁRVORES DE ITALO CALVINO

Rafael Nascimento Sousa (UNESP)

Italo Calvino foi um escritor que durante a primeira etapa de sua obra se preocupou com a situação do intelectual inserido na Itália do pós-guerra. Consciente do papel que o escritor literário deveria desempenhar na sociedade, ele passou do neo-realismo para a criação das chamadas histórias inverossímeis. Nos romances em que desenvolve a técnica de criação dessas histórias, Calvino utiliza formas literárias que contam com a presença do elemento maravilhoso para suscitar a reflexão sobre a sociedade de seu tempo. A presença desse elemento maravilhoso,

que poderia aparentar uma fuga ao tratamento da realidade, revela, na obra de Calvino, na verdade, a intencionalidade de tratar a realidade de maneira literária, para que a obra não perca o seu valor estético. Dentro dessas formas encontramos o gênero das antigas narrativas populares, em italiano, as fiabe e, em português, os contos de fadas. A intenção dessa identificação é revelar a grandiosidade do trabalho artístico proposto por Calvino nessa representação inverossímil que faz da realidade de seu tempo.

REPETIÇÃO E EXISTÊNCIA EM EL ENTENADO, DE JUAN JOSÉ SAER

Antonio Davis Pereira Jr. (UNICAMP)

Publicada em 1983 e traduzida ao português dezenove anos depois, “El entenado” (“O enteado”, ed. Iluminuras) é a obra do argentino Juan José Saer sobre a qual a crítica tem, até o momento, se debruçado com mais vagar: o romance já foi tomado, por exemplo, como representante do “novo romance histórico” hispano-americano, do “romance de reescrita”, analisado sob o viés da crítica sociológica, lido a partir da rica rede intertextual sobre a qual se funda, ou, ainda, estudado de acordo com uma abordagem freudiana. A presente comunicação, que toma como ponto de partida trabalhos de Julio Premat, Edgardo H. Berg e María Teresa Gramuglio, propõe, a partir de uma revisão dessa bibliografia, investigar o papel exercido por “El entenado” na configuração da característica circularidade narrativa da obra do escritor argentino. Se o próprio Saer descreve o sistema temático normativo a que ela aparece submetida como “el eterno retorno de lo idéntico”, interessa aqui refletir sobre a maneira como “El entenado” contribui para a constituição desse “idéntico”. Minha pesquisa de mestrado, em desenvolvimento na Unicamp, com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S. Paulo (Fapesp), parte da idéia de que a construção das personagens contribui de maneira decisiva para a configuração desse universo ficcional fortemente amparado na noção de repetição. Uma das hipóteses de trabalho sustenta a existência de um “sujeito saeriano”, delineado a partir de características marcadamente recorrentes na construção das mais diversas personagens ao longo da obra, responsável parcialmente por propiciar seu assentamento sob o domínio do idéntico. Desse modo, essa comunicação objetiva tratar do papel exercido pelas figuras do “entenado” e da coletividade formada pelos índios colastinés na delimitação desse suposto “sujeito saeriano”.